



A Informação na Sociedade Complexa¹

Prof^a Dr^a Dulce Adélia Adorno-Silva

Professora do Centro de Linguagem e Comunicação

da Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP Brasil

Pesquisadora cadastrada no CNPq

RESUMO

Conceitua informação, conforme Wiener, como *o conteúdo da permuta que se faz com o mundo*, para entendê-lo em evolução. Diferencia mundo natural e civilização, que se tornou complexa, devido à permuta pela técnica e pela linguagem, mediadoras da ação dos homens no mundo natural e pelo ajuste deles entre si. A evolução gerou tecnologias de comunicação e informação (TIC), que passam a atender a permuta informativa de grupos sociais amplos, cujas fronteiras territoriais se rompem, produzindo a relação planetária entre os homens. Hoje, informação significa permuta do homem com o mundo artificial, mediada pelas TIC. Exemplifica com pesquisa em redações de vestibulandos, que repetiam informações da TV; agora, para elaborar trabalhos de aproveitamento na universidade, elas provêm da Internet. Logo, a informação não provém da natureza ou de livros, mas de mensagens codificadas por linguagens geradoras da complexidade e planetarização.

Palavras-chave: Informação; Ajuste ao mundo; Sociedade complexa; TIC; Referência informativa.

Introdução

Segundo Norbert Wiener, “informação é o termo que designa o conteúdo daquilo que permutamos com o mundo exterior ao ajustar-nos a ele e que faz com que nosso ajustamento seja nele percebido.” (WIENER, 1975, p.17). Essa troca com o mundo exterior realiza-se de modos diversos, ou por meio de diferentes mensagens e do respectivo processo de comunicação, que as colocam em movimento. Ao situar a tese de seu livro declara que

a sociedade só pode ser compreendida através de um estudo das mensagens e das facilidades de comunicação de que disponha; e de que, no futuro desenvolvimento dessas mensagens e facilidades de comunicação entre homem e as máquinas, entre as máquinas e o homem e entre a máquina e a máquina, estão destinadas a desempenhar papel cada vez mais importante. (WIENER, 1970, p.16)

¹ Trabalho apresentado no GP Publicidade e Propaganda (DT2), IX Encontro dos Grupos e Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.



Embora seja importante saber que a máquina adquire cada vez maior importância no processo da comunicação, para que se efetue a troca com o mundo², é preciso que se pense no significado do mundo exterior, que não se limita apenas à relação comunicativa homem-máquina e/ou máquina-homem, mas se estende às contingências do meio-ambiente através do processo de produção, recepção e uso da informação, para que os homens também se comuniquem com maior facilidade. Por isso, o ajuste ao mundo, que se faz pela informação que se centraliza no processo de comunicação, situa-se também e primeiramente, no mundo exterior que deve ser compreendido sob o ponto de vista da evolução humana, para que se entenda como se fez e ainda se faz essa permuta.

Homo Faber e Homo Signans

Sem dúvida alguma, o ajuste ao mundo primitivo dava-se diretamente pela intervenção do homem na natureza, portanto o processo de comunicação para troca de informação consistia em relacionamento homem-homem pela linguagem e homem-natureza, diretamente ou por meio de objetos que consistiam em extensões do próprio organismo humano, como por exemplo, as alavancas – extensões dos braços -, as cuias – extensões das mãos etc.

Com a evolução, o homem distancia-se cada vez mais de sua condição natural, não apenas por meio da fabricação de objetos, mas também pela linguagem. Diferentemente dos outros animais, ele foi capaz de evolução, condição *sine qua non* para modificar seu modo de se ajustar ao mundo natural e relacionar-se com seus semelhantes. A evolução humana dependeu do fato de o homem ter inteligência insatisfeita, porque ela, graças à bipedia, se libertou dos condicionamentos instintivos a que foram relegados os outros animais mamíferos. Assim, embora seja um ser complexo *homo sapiens e demens* (MORIN, 2004, p.52), *faber e ludens, empiricus e imaginarius, economicus e consumans, prosaicus e poeticus e homo mitologicus* (Ibidem, p 58), duas de suas características se destacaram no processo evolutivo: o fabrico, responsável pela produção de objetos e as linguagens (*homo signans*) que favoreceram a comunicação.

Graças a essas duas faces humanas o homem pode desenvolver as outras citadas por Morin e, como consequência, elas foram, e são, a base do processo de evolução da civilização; é palavra que, de acordo com Freud,

² Essa troca é que possibilita nosso ajuste ao mundo.



descreve a soma integral das realizações e regulamentos que distinguem nossas vidas das de nossos antepassados animais, e que servem a dois intuitos, a saber: o de proteger os homens contra a natureza e o de ajustar os seus relacionamentos mútuos. (FREUD, 1974, p.109) .

Para que a civilização se fizesse, os homens fabricaram objetos que os protegeram das ameaças naturais e contaram com a linguagem para o ajuste dos relacionamentos, embora as duas funções da civilização se inter-relacionem, uma vez que uma depende da outra para evoluir. Tendo como base o fabrico, o homem descobriu-se com capacidade de dar à linguagem o caráter dos objetos, uma vez que tirou a exclusividade do corpo para produzi-la. Portanto, quando surgem os registros da linguagem fora do corpo: desenhos nas paredes das cavernas, depois a escrita etc -, a linguagem torna-se objetiva³, marca essencial dos objetos, produzidos pelas mãos por meio da técnica. Essa interação entre linguagem e objetos é recíproca e reversível, visto que os objetos, ao mesmo tempo produzem linguagens e funcionam como mensagens, pois são portadores de informações que representam como se dá e se deu o ajuste do homem ao mundo, ainda natural.

A civilização não seria possível sem a informação, pois não teria se modificado se fosse contingente ao mundo natural, o que reafirma a dependência mútua de ambas em um mundo artificial. Para isso, tanto linguagens quanto objetos constituem os fundamentos do conteúdo da evolução técnica (técnica = como fabricar e como usar um objeto), responsável pela intervenção humana no mundo natural e pelo ajuste dos homens entre si e nas comunidades.

No momento em que objetos e linguagens se encontram, porque o homem os fabricou para que as produzissem também, aumentaram as facilidades de comunicação que atingiu primeiramente e artesanalmente os homens de outras comunidades, por exemplo: por meio de sinais feitos com lampiões. Com a evolução, atualmente há objetos que produzem linguagens e aqueles que as transmitem até as regiões mais distantes do planeta, não para o homem social, mas para o homem individual no interior de sua privacidade doméstica.

Isso aconteceu porque as fontes de informação evoluíram das técnicas para as tecnologias de comunicação (tecnologia significa a técnica pensada e universalizada (SIMONDON,1969)), para atenderem as necessidades de ajuste e permuta dentro de

³ A palavra 'objeto' significa lançado fora do corpo.



grupos sociais menos restritos que as comunidades, situados em sociedades delimitadas por fronteiras urbanas, regionais e nacionais, culturais e/ou lingüísticas.

A expansão tecnológica, proporcionalmente, também expandiu a comunicação responsável pela veiculação do conteúdo das informações, de tal modo que possibilitou que elas chegassem aos lugares mais distantes e difíceis dos países. Esse alcance da informação foi descoberto pelos regimes totalitários, que passaram a usá-la para legitimação de poder, como aconteceu a partir do momento quando a abrangência do rádio foi descoberta por Mussolini na Itália e o cinema, por Hitler, na Alemanha. Com as tecnologias de comunicação, o ajuste do homem ao mundo por meio da informação deixa de ser dialógico e passa a ser disciplinado pelo poder que detém o controle da informação.

Mas, a evolução tecnológica chega às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que acabaram por romper não só as distâncias, mas as fronteiras nacionais e culturais causando uma inter-relação planetária entre os habitantes da Terra. Esse processo evolutivo, civilizatório, culminou com o distanciamento do ser humano de sua condição natural, o que fez com que a informação passasse a significar uma permuta do homem com o mundo artificial, ou seja, um mundo já devidamente mediado pelas TIC, objetos produtores de linguagens e mediadores da informação. Com essas tecnologias supunha-se que houvesse troca de informação, ou seja, que a comunicação fosse dialógica, mas parece que isso não acontece como se pretendeu.

Mesmo que a informação tenha sido usada de modo inadequado, a relação entre objetos e linguagens sempre esteve em função da troca de informação para ajuste do homem ao mundo, que se tornou complexo ao se distanciar da natureza. Passa-se, então, a analisar como se processa a informação na sociedade complexa.

A Informação na Sociedade Complexa

A sociedade inicia seu processo de complexificação, quando passa de sua condição de comunidade (*Gemeinschaft*) onde há predomínio das trocas inter-individuais, incluindo-se a comunicação. Com a evolução, cujo principal impulso foi a Revolução Industrial, a comunidade torna-se sociedade (*Gesellschaft*), onde prevalecem as relações impessoais que sustentam o anonimato, a divisão do trabalho etc. Nesta, a comunicação se faz por meio das tecnologias de comunicação, que passa a abranger as massas.

A massa possui meta, espontaneidade, ânsia de crescimento e, dentro dela, os indivíduos abandonam sua identidade e hierarquias sociais (CANETTI, 1986). Essas características



são típicas da sociedade moderna, na qual as tecnologias de comunicação são responsáveis pelo ajuste do indivíduo ao mundo, não àquele onde a troca de informação se faz pelo diálogo, mas àquele que atende aos interesses do poder político, ou econômico ou militar. Portanto, a informação ajusta o indivíduo à sociedade unidimensional, a qual se refere Adorno, em seu ensaio: *A Indústria Cultural*. Sem dúvida alguma, a evolução dos objetos técnicos favoreceu essa situação com o estabelecimento dos meios de comunicação de massa.

Mas, como o homem é um ser insatisfeito, a civilização modifica-se a partir do avanço das tecnologias e das linguagens por elas produzidas. Dessa forma, com a amplitude e abrangência da informação dos meios de massa, as fronteiras nacionais são abaladas agora pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Novas formas de troca com o “mundo” são acrescentadas pelos computadores, por exemplo, que produziram redes para facilitar a comunicação e desempenham papel importante para a recuperação do diálogo e para ruptura da condição massiva da sociedade. Elas adquiriram tal importância que se inventou a expressão: inclusão digital -, para chamar a atenção sobre a necessidade de que todos os homens participem da troca de informação que elas propiciam.

Nesse sentido, parece que há uma preocupação com a democratização ou socialização da informação mediada pelas TIC. Para que isso aconteça, isto é, atenda à maioria dos indivíduos, é preciso que se entendam as bases da sociedade complexa, cujos fundamentos se encontram em Edgar Morin. Quando a civilização deixa de ser concebida dentro dos limites das fronteiras nacionais ou continentais, admite em seu ventre o indivíduo, a sociedade e a espécie, que se relacionam para constituir a base da complexidade, porque engloba as individualidades humanas, a diversidade de culturas e o sentimento de pertença à espécie (MORIN, 2004, p. 54-55). Portanto, a concepção de mundo se modifica, passando do âmbito social que se organiza em nações, por exemplo, para o universo planetário. Concomitantemente, a idéia de informação (conteúdo do que se permuta com o mundo com objetivo de nele se ajustar) também pressupõe outras bases para que o ajuste se concretize na sociedade planetária.

De acordo com Morin, retoma-se a idéia de compreensão, condição necessária e suficiente para que se pense o planeta como um todo: “Compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, *comprehendere*, abraçar junto (o texto e seu contexto, as partes e o todo, o múltiplo e o uno)” (Ibidem, p.94). Como a compreensão é uma relação em conjunto para apreender o conhecimento, ou seja, para que os homens



troquem informação com o mundo (incluem-se as máquinas), ela sempre implica inicialmente uma relação de comunicação entre seres humanos, entre pessoas próximas, a que Morin denomina *pólo individual*; e relações entre culturas e povos diferentes: *pólo planetário*.

Atualmente, considerando o processo evolutivo, há predomínio dos processos artificiais de comunicação e informação, cuja referência informativa afasta-se do mundo natural. Assim, a escrita, que se tornara a mais importante fonte referencial do mundo e do homem, passa a ter como contexto informativo as tecnologias de comunicação e informação, responsáveis pela permuta e pelo ajuste do homem ao mundo artificial.

Esse fato foi comprovado por pesquisa documental realizada para suporte da tese de doutorado⁴ Analisaram-se 540 redações, escritas por estudantes, que concorriam a uma vaga para ingresso na universidade. Dentre elas, 530 repetem informações provenientes da televisão, comprovando que a televisão, um meio de massa, controla a mente das pessoas que repetem sem qualquer crítica, as informações que dele são provenientes. A informação proveniente do mundo da comunicação televisiva lembra “um verdadeiro triunfo do pensamento uniforme, de um mono-pensamento (*une pensée unique*) do humano” (BAUDRILLARD, 2001, p. 29-30)-, padronizado e que se torna banal.

Com as tecnologias de informação – principalmente, os computadores -, supunha-se que, por meio das redes de comunicação e informação, os usuários retomassem a comunicação dialógica, mas isso ainda é uma prática que necessita de ajustes. A Internet torna-se fonte informativa para a elaboração de trabalhos de aproveitamento na universidade, mas não como referência informativa em função de uma troca que se pretende dialógica. O ajuste ao mundo que tem como ponto de partida o conteúdo via Internet, deveria ser base de reflexão e troca de informação, para que o mundo, ou civilização, avançasse. Mas muitos estudantes, sem atitude crítica, repetem *ipsis litteris* a informação, pois é comum o uso de recursos da Internet como recortar e colar para realização de trabalho de aproveitamento. Não há, pois, troca de informação, apenas repetição, ou seja, *clonagem de idéias*, retomando o que Baudrillard denomina clonagem mental, ou seja, os estudantes transformam o pensamento de um estudioso em uma cópia xérox.

No entanto, as tecnologias dependem do uso que se faz delas, pois tanto podem ser usadas como meios de troca, porque podem atender perfeitamente ao ajuste do homem

⁴ Dulce ADORNO-SILVA, A Mente Controlada, 2001.



no mundo, por meio da informação que oferecem, como podem atender à destruição por meio das guerras, à opressão dos homens etc. “Uma técnica não é boa, nem má (isto depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista), tampouco neutra (já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades)”(LEVY, 1999, p.26).

Embora possa ter uso desvirtuado, a Internet possibilita a inteligência coletiva, o que permite que muitas pessoas participem de discussões sobre temas políticos ou possam manifestar-se a favor ou contra posições veiculadas. Por exemplo, durante a Guerra contra o Iraque, foram veiculados *blogs* a favor e contra a guerra, que poderiam ser contestados ou não. Logo, quando apresenta informações em função do conhecimento, mesmo que sejam contraditórias, favorece a troca de informações que levam ao ajuste ao mundo planetário, ou seja, a Internet pode levar ao desenvolvimento, não apenas da inteligência coletiva, mas da consciência coletiva.

Ao realizar a permuta da informação com o mundo, ao organizá-la discursivamente, o homem não retira (ou o faz muito pouco) o conteúdo de sua informação diretamente do mundo natural, mas de uma sucessão de mensagens com informações previamente codificadas por meio de outras linguagens responsáveis pela complexidade do mundo e pela sua planetarização. A informação, portanto não mais é percebida de modo original ou como proveniente da comunidade, uma vez que tem como referência as TIC que direcionam a troca com o mundo.

Referências bibliográficas:

- ADORNO-SILVA, D. A. **A Mente Controlada**. (Tese de Doutorado). Campinas: FE/UNICAMP, 2001
- ADORNO, Theodor. A Indústria Cultural in Costa Lima, Luiz (org.) **Teoria da Cultura de Massa**. Tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- BAUDRILLARD, Jean. **A Ilusão Vital**. Tradução de Luciano Trigo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001
- CANETTI, Elias. **Massa e Poder**. Tradução de Rodolfo Krestan. Brasília: Editora da Universidade e S. Paulo: Melhoramentos, 1986
- DeFLEUR, Melvin L. & BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa**. Tradução de Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993
- FREUD, Sigmund, **O Futuro de Uma Ilusão e O Mal-Estar na Civilização**. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu Rio: Editora Imago, 1974 (vol.XXI)



LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. S. Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.2004

SPENGLER, Oswald. **O Homem e a Técnica**. Tradução de João Botelho. Lisboa: Guimarães Editores, 1993

SIMONDON, Gilbert. **Du Mode D’Existence Des Objects Techniques**. Paris: Aubier-Montaigne, 1969.

WIENER, Norbert. **Cibernética e Sociedade: O Uso Humano dos Seres Humanos**. Tradução de José Paulo Paes, São Paulo: Cultrix, 1970

